

# Novos Sherlock's: Audiência como protagonista no processo de produção de reportagens investigativas

## New Sherlock's: Audience as a protagonist in the process of producing investigative reports

Verônica Maria Rufino de Sousa <sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo busca compreender a colaboração cidadã na produção de reportagens investigativas brasileiras, suas implicações, riscos e impactos. Utilizando análise de conteúdo e entrevistas semi estruturadas, observou-se maior protagonismo da audiência, principalmente através de redes sociais. Em contraponto, foram evidenciadas preocupações sobre questões específicas do Jornalismo Investigativo como resguardo do sigilo das fontes e confidencialidade da investigação em curso.

**Palavras-Chave:** Jornalismo Investigativo. Audiência. Colaboração.

**Abstract:** This article seeks to understand citizen collaboration in the production of Brazilian investigative reports, its implications, risks and impacts. Using content analysis and semi-structured interviews, a greater role for the audience was observed, mainly through social networks. In contrast, concerns about specific issues of Investigative Journalism were highlighted, such as safeguarding the secrecy of sources and confidentiality of the ongoing investigation.

**Keywords:** Investigative Journalism. Court hearing. Collaboration.

.....

### 1 Introdução

A disseminação das redes sociais, popularizadas com o advento da Internet, estimulou a participação cidadã nas atividades dos meios de comunicação. Antes apenas observador e

---

<sup>1</sup> Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (2017). E-mail: [veronicamrsousa@gmail.com](mailto:veronicamrsousa@gmail.com). Instagram @ve.rufino

dependente de um mediador, com a interatividade proporcionada pela web, este cidadão passa não apenas a conhecer as rotinas produtivas jornalísticas, mas a colaborar diretamente com a produção de conteúdos.

Este cidadão-participante é caracterizado como parte de uma audiência ativa, a qual não atua como mera fonte jornalística, mas como participante ativo e efetivo que intervém no processo de produção de notícias, tornando-se um coprodutor ao compartilhar conteúdos diversos (fotos, áudios, vídeos, etc.) e dialogar com jornalistas e outros cidadãos.

No Jornalismo Investigativo, tratado nesta pesquisa como uma especificidade jornalística que possui características próprias, diversas são as possibilidades desta participação, englobando, por exemplo, iniciativas de financiamento coletivo (crowdfunding) de reportagens, o compartilhamento de informações de interesse público (como flagrantes de irregularidades, injustiças, censura, etc.) e a participação no processo de apuração e checagem de fatos.

Diante deste contexto, buscamos compreender as implicações da participação desta audiência no processo produção de reportagens investigativas da TV aberta brasileira. Desta forma, objetiva-se identificar como ocorre esta participação durante as etapas de produção das reportagens mencionadas no Manual de Jornalismo Investigativo (HUNTER; HANSON, 2013), suas implicações positivas e os possíveis riscos - levando em consideração as características desta modalidade jornalística; e como os jornalistas investigativos vêm encarando os impactos desta participação.

Para tal compreensão selecionamos como objeto de pesquisa, duas matérias investigativas finalistas do Prêmio Latino Americano de Jornalismo Investigativo, quais sejam, “Máfia em campo”<sup>2</sup>, produzida por Fred Justo e Sérgio Rangel, exibida no programa Esporte Espetacular, da Rede Globo, em 26 de janeiro de 2020; e “Abuso na Ginástica”<sup>3</sup>, de Joanna de Assis, Mauricio Oliveira e João Gabriel Rodrigues, exibida pelo Fantástico, também da Rede Globo, em 29 de abril de 2018.

---

2

<https://ge.globo.com/futebol/noticia/reportagem-do-esporte-espetacular-e-finalista-em-premio-internacional-de-jornalismo-investigativo.ghtml>

3

<https://interativos.globoesporte.globo.com/ginastica-artistica/abuso-na-ginastica/especial/escandalo-na-ginastica>

Foram utilizados como procedimentos metodológicos a análise de conteúdo das reportagens e a realização de entrevistas com os jornalistas. Como base teórica, esta pesquisa traz um percurso sobre estudos da audiência no jornalismo e as transformações trazidas pelo advento das mídias digitais que a tornou mais ativa no processo produtivo de conteúdos jornalísticos. Em seguida, serão abordadas algumas especificidades do Jornalismo Investigativo e elencadas características da participação desta audiência no processo produtivo deste estilo de reportagem. Por fim, as características serão aplicadas às reportagens objeto deste estudo.

## **2 Audiência no jornalismo: breve abordagem**

As obras base do conhecimento científico sobre comunicação foram publicadas na década de 1920, num contexto de Pós-Guerra. Neste cenário, surgiram diversas pesquisas preocupadas em analisar as funções dos meios e seus efeitos sobre a audiência.

Lasswell ao estudar os temas mais comuns na propaganda de guerra, lança a Teoria Hipodérmica (*Bullet Theory*), a qual comparava o processo comunicativo de massa com uma agulha hipodérmica, onde cada mensagem do mass media possui um impacto direto e indiferenciado no público, ficando este facilmente passível de manipulação. (LASSWELL, 1971)

A hipótese de Lasswell foi confrontada por Lazarsfeld no início dos anos de 1940, quando foi defendida a ideia de que os efeitos dos meios de comunicação na audiência são limitados. “Lazarsfeld argumenta que líderes de opinião e elites bem informadas ocupam o primeiro passo na estrutura da formação da opinião pública e são os transmissores de novas idéias e valores ao público menos informado” (COLLIN, 2001, p.90) Desta forma, tem-se uma parcial ineficácia dos media nas atitudes do receptor.

Anos mais tarde, projetado como uma extensão de um modelo de engenharia de telecomunicações, Shannon e Weaver apresentam a Teoria Matemática da Informação - um processo comunicativo linear onde uma fonte encaminha uma informação a um transmissor que a coloca num canal levando-a a um receptor que a transmite a um destinatário. Para os teóricos, este modelo não se limitaria aos problemas técnicos da comunicação, mas

abrangeria também os problemas semânticos e pragmáticos, visando a precisão e a eficiência do fluxo informativo.(Fidalgo -Web)

Com a evolução das pesquisas na área, a primeira fase de estudos sobre a audiência, que evidencia a passividade (ao menos que parcial) do público receptor, perdeu espaço diante do surgimento dos Estudos Culturais, que trouxe à tona o paradigma de uma audiência mais participante. Em preâmbulo, os estudos são concentrados nos processos culturais da sociedade massmediatizada, onde a audiência pertence a uma arena onde o poder é disputado e ela também é detentora de poder.

Dentre os teóricos desta base, destacamos o trabalho de Hall (1980) e Martín-Barbero (1987). Em seus estudos, Hall buscou enfatizar que produção de sentido articulado acontece em diversos momentos do processo de comunicação, abrangendo a produção>circulação>distribuição>consumo>reprodução de uma mensagem. Ele concentra sua atenção no fato de que a forma discursiva das mensagens tem uma posição privilegiada no processo de comunicação. Para o teórico, a “codificação” de mensagens e o processo de “decodificação” realizado pela audiência são relativamente autônomos.

Na mesma linha cultural, Martín-Barbero entende o processo de comunicação a partir de metodologias que revêem o lado do receptor da mensagem e das resistências inseridas neste contexto. Para ele, “a comunicação virou questão de mediações mais do que de mídia”, questão de cultura. (MARTÍN-BARBERO, 1987, p.10) Tem-se, nos Estudos Culturais, um maior enfoque no papel ativo do receptor na construção de sentido das mensagens, levando em consideração a importância do contexto ao qual está inserido.

Neste breve relato teórico sobre a audiência, se faz necessário expor conceitos pertinentes sobre Jornalismo Público (Cívico), surgido na década de 1990, nos Estados Unidos, com o objetivo de estimular o interesse dos cidadãos sobre assuntos da esfera pública, onde a participação da audiência apesar de mais ativa permanecia controlada pelo agendamento jornalístico (gatekeeper); e o Jornalismo Cidadão, no final da mesma década, quando os veículos passaram a abrir espaços para colaboração da audiência, dando voz à comunidade que retrata seus problemas sociais. (MESQUITA, 2013)

### 3 Jornalismo Investigativo e suas especificidades

Considerado uma modalidade específica do jornalismo, com características próprias, o Jornalismo Investigativo (J.I.) tem como marco mundial o caso Watergate, escândalo político ocorrido em 1974 nos Estados Unidos que, ao ser investigado pelos repórteres do Washington Post Bob Woodward e Carl Bernstein, culminou com a renúncia do presidente americano Richard Nixon. No Brasil, o impeachment do presidente Fernando Collor em 1992 é considerado, por Fortes (2012, p.20), o ápice da atividade investigativa nacional, após o período da Ditadura Militar e suas restrições. “A era Collor colocou em movimento um conjunto de regras que, guardadas as proporções, reproduziu dentro das redações brasileiras o mesmo clima de exaltação profissional deflagrado, trinta anos antes, pelo Caso Watergate”.

A exposição de questões ocultas à sociedade, como nos casos mencionados acima, é uma característica específica do Jornalismo Investigativo. Aguiar (2006), por exemplo, ao apresentar um conjunto de critérios para que uma reportagem seja considerada investigativa, destaca o nível de interesse público do assunto a ser investigado e os benefícios que o resultado da reportagem trará à sociedade.

É justamente sobre a importância do papel fiscalizador de Poderes Públicos realizado por jornalistas investigativos, que, em estudos realizados anteriormente, trouxemos ao debate o acesso à informação como instrumento de combate à corrupção por estes profissionais, ao apresentarem à sociedade escândalos que vão de encontro ao bem comum, assim como transgressões e abusos de poder. Desta forma, o Jornalismo Investigativo “possui como bases primordiais a liberdade de expressão e o livre acesso às informações de interesses públicos”, promovendo “um jornalismo consubstanciado na verdade dos fatos e alicerçado em prova documental em prol da eficácia de sua informação”. (SOUSA e BENEVIDES, 2018, p. 24)

Outra especificidade do J.I. refere-se a sua rotina produtiva. De forma diferente do jornalismo habitual, o Investigativo não possui um ritmo fixo (diário ou semanal, por exemplo) pois necessita de um tempo maior de produção que envolve a realização de uma pesquisa contínua, reunindo o máximo possível de informações que são checadas e recheçadas ao longo do processo. (HUNTER, 2013)

Para Mouriquand (2003), o J.I. se apoia em fatos concretos, onde o mérito do processo se dá através da aproximação e no confronto das informações para que sejam

abertos caminhos para uma nova compreensão da realidade. É justamente a escolha do método de apuração dos fatos e as estratégias de produção da reportagem que Sequeira (2002) diferencia o JI.

Nascimento (2010) segue o mesmo raciocínio, acrescentando que, para uma reportagem ser considerada investigativa, todo o trabalho de investigação e apuração de informações deve ser realizado pelo repórter. Desta forma, não são consideradas matérias investigativas, por exemplo, as provindas de vazamento de informações, repasse de descobertas, reproduções de investigações policiais.

Em seu trabalho de tese, Lalueza (2003) apresenta quatro critérios que podem ser utilizados para identificar um trabalho de investigação jornalística. Para o autor, a reportagem deve tratar-se de uma denúncia, apresentar algum fato inédito essencial, possuir relevância duradoura e ter sido integralmente verificado.

A partir dos estudos citados, consideramos, para fins desta pesquisa, que: (1) o J.I. possui características específicas as quais o diferencia do jornalismo praticado no dia a dia das redações, (2) seu papel é primordial nas sociedades democráticas ao expor situações de interesse público e violação de direitos muitas vezes omitidas pelas autoridades públicas, e (3) o protagonismo do jornalista na apuração de informações é essencial para que uma reportagem seja considerada investigativa.

#### **4 Participação da Audiência no Jornalismo Investigativo**

A participação da audiência na produção de reportagens investigativas é abordada por diversos autores em pesquisas que abrangem todo o processo editorial.

Na concepção da pauta, esta audiência atua como um cidadão porta-voz da sociedade, compartilhando a função de “cão de guarda” social com o jornalista, denunciando casos de violação de direitos, expondo situações de injustiça, censura e atos que vão de encontro ao interesse público. Conforme Espiritusanto & Rodríguez (2011, p.20), com o maior conhecimento das ferramentas de participação advindas das novas tecnologias, o cidadão passa a ser mais um vigilante dos poderes públicos. “El cuarto poder (los medios) y los Estados están ahora vigilados por un quinto poder disgregado y ubico: los ciudadanos”. Os pesquisadores citam casos como os do Irã e dos terremotos do Haiti, onde as informações

compartilhadas pela audiência em redes sociais não só explanaram uma situação real mas acabaram pautando a imprensa internacional.

Na apuração das informações, a interação audiência-jornalista traz como consequência positiva uma maior contextualização dos fatos, através de relatos testemunhais os quais possibilitam aos profissionais a identificação de detalhes, a conferência de dados, o desdobramento de ocorrências, a análise de impactos e a pluralidade de reflexões - permitindo maior credibilidade ao conteúdo a ser publicado. (STACCIARINI, 2019)

Ao estudar arquiteturas de participação, Prado e Anjos (2016, p. 143) reforçam a colaboração da audiência no processo de produção de notícias e sistematizam a prática de *crowdsourcing*<sup>4</sup> na apuração.

Da pauta até a distribuição, passando pela circulação, todas as etapas que compõem os processos produtivos jornalísticos podem ser favorecidas por arquiteturas de participação mais abertas, que fomentam a inserção do público/usuário em diversas instâncias que circunscrevem a apuração. Dentre uma série de práticas colaborativas engendradas na rede, destacamos o modelo *crowdsourcing*.

Tem-se, neste caso, um cidadão-testemunha que, de forma organizada, colabora sugerindo fontes, participando de uma integração de sistemas e práticas que estimulam e potencializam o processo de apuração. Em seus estudos, as pesquisadoras trazem alguns alertas referentes a essa participação, especialmente em relação à filtragem de conteúdos, diante da diversidade de informações compartilhadas, para garantir a credibilidade da matéria. (PRADO & ANJOS, 2016)

Desta forma, nunca foi tão essencial o trabalho de checagem por parte dos jornalistas. Dentre os métodos mais utilizados na realização dessa tarefa elencados por Oselame et al. (2019), a partir de diversos autores como Pereira Júnior (2010), Santi (2010) e Fortes (2005), destacamos a possibilidade de participação da audiência na realização de entrevistas, coletas de provas e contraprovas e cruzamento de fontes e documentos.

Outra forma de participação da audiência no J.I. é através de iniciativas de *crowdfunding*, onde o público não apenas pauta, mas financia o processo de produção de

---

<sup>4</sup> Entende-se como fontes de informação providas de uma multidão. No Jornalismo, trata-se de usuários que interagem aumentando a resolução semântica da notícia. (Prado & Anjos, 2016)

reportagens investigativas. “Mais do que o simples levantamento de recursos, o crowdfunding se baseia na troca mútua, já que não se trata de uma doação unilateral. Quem doa recebe algum tipo de recompensa de acordo com o valor investido”. (FRANCISCO, 2019, p. 55)

Este processo de colaboração acontece quando a audiência utiliza recursos próprios para que uma organização ou jornalista realize a apuração, escrita e publicação de reportagens de interesse público. Assim, o consumidor passa de agente passivo a integrante de um sistema ativamente colaborativo, numa relação intensa e confiável com o profissional jornalista. (FRANCISCO, 2019)

Compreendidas algumas características da participação da audiência no contexto de produção de reportagens investigativas, a seguir, será realizada a aplicação destas às matérias objeto deste estudo, assim como serão explanadas as opiniões dos jornalistas sobre a participação da audiência neste processo.

## 5 Métodos de Pesquisa

Para alcançarmos os resultados pretendidos neste estudo, utilizamos como métodos a análise de conteúdo, definida por BARDIN (2016, p. 44) como “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”; e a realização de entrevistas semi estruturadas, apoiadas por um questionário composto por tópicos pré-definidos podendo apresentar flexibilidade a depender do andamento da entrevista. (SOUSA, 2006)

Para a realização da análise de conteúdo e como forma de auxiliar na elaboração de tópicos das entrevistas, elencamos as etapas de produção de reportagens investigativas descritas no Manual para Jornalismo Investigativo publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (HUNTER; HANSON, 2013) e as possíveis características da participação da audiência em cada fase apresentada (TAB. 1).

TABELA 1  
Participação da audiência nas fases de produção de reportagens investigativas

Etapa	Descrição	Características que as reportagens devem
-------	-----------	--



		<b>apresentar</b>
<b>CONCEPÇÃO</b>	Informações de como foi gerada a pauta e como se deu a formulação de hipóteses sobre o fato	Indícios de que o tema da reportagem foi sugerido pela audiência (denúncias diretas, observação de fatos em redes sociais, etc.);
<b>PESQUISA</b>	Recursos a fontes humanas	Indícios da participação da audiência como testemunha, vítima, autoridade, etc., no aprofundamento da pauta.
<b>ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO</b>	Organização e seleção das informações adquiridas e redação textual	Sugestões ou interferências da audiência na organização das informações e elaboração textual
<b>CONTROLE DE QUALIDADE</b>	Verificação de fatos	Indícios de que audiência foi envolvida no processo de checagem das informações adquiridas
<b>PUBLICAÇÃO</b>	Publicação do material	Sugestões ou interferências da audiência em relação à forma de publicação do material

FONTE - Elaboração própria (2021).

Como objetos de estudo foram selecionadas duas matérias investigativas finalistas do Prêmio Latino Americano de Jornalismo Investigativo, quais sejam, “Máfia em campo”, produzida por Fred Justo e Sérgio Rangel, exibida no programa Esporte Espetacular, da Rede Globo, em 26 de janeiro de 2020; e “Abuso na Ginástica”, de Joanna de Assis, Mauricio Oliveira e João Gabriel Rodrigues, exibida pelo Fantástico, também da Rede Globo, em 29 de abril de 2018.

A opção pela utilização de reportagens exibidas em TV aberta se deu por compartilharmos a ideia de Vizeu (2009) de que o telejornalismo pode ser compreendido como um lugar de referência, ou seja, um lugar não apenas de transmissão de conteúdos, mas de preparação e apresentação de uma realidade que contribui para uma percepção de mundo. As reportagens também foram selecionadas por não apresentarem financiamento externo, o

que possibilitaria algumas vantagens em seu processo de concepção, além do destaque nacional e internacional dos seus conteúdos.

### *Reportagem Máfia em Campo*

Durante três meses de apuração, a equipe de reportagem acompanhou 15 partidas de futebol da Série C do Rio de Janeiro, percorrendo mais de 3.700 quilômetros, para registrar a ação de suspeitos de integrarem um esquema de manipulação de resultados no futebol.

Durante o período de apuração, a equipe conseguiu se infiltrar no meio dos suspeitos, obtendo depoimentos de atletas, acessando diálogos dos envolvidos e gravando a atuação dos deles nas arquibancadas para mostrar como o grupo fraudava as partidas. “As pessoas achavam que nós éramos empresários de futebol, pessoas envolvidas com transação de jogadores, busca de talentos. E aí, a gente conseguiu ter acesso e mostrar que houve manipulação de forma descarada como a gente passou na reportagem”. (JUSTO, 2021)

Segundo JUSTO (2021), o processo de apuração de informações foi realizado pela própria equipe jornalística.

Ela começou como uma investigação jornalística. É claro que ao longo da apuração ela acabou virando uma investigação policial também - como até hoje temos desdobramentos, após a exibição da reportagem. Mas diferentemente do que eu chamo aqui de Jornalismo Colaborativo ( quando o jornalista tem colaboração de um órgão regulador, um órgão de investigação, para poder ter acesso a um material), a nossa reportagem foi uma reportagem jornalística do início ao fim.

De acordo com a reportagem, o caso passou a ser investigado pela Delegacia de Defraudações da Polícia Civil e pelo Gaedest (Grupo de Atuação Especializada do Desporto e Defesa do Torcedor do Ministério Público do Rio). Pelo menos oito dos quinze dos times que participaram do torneio foram investigados por venderem seus jogos.

### *Reportagem Abuso na Ginástica*

Durante quatro meses de investigação, a equipe do Fantástico conseguiu apurar denúncias de ginastas sobre abusos cometidos pelo ex-técnico da seleção brasileira Fernando de Carvalho Lopes. Entre eles, Petrix Barbosa, medalhista de ouro dos Jogos Pan-Americanos de 2011.

Foram ouvidas mais de 80 pessoas – especialmente ginastas e ex-ginastas. Destes, 42 alegaram ter sido vítimas de algum tipo de abuso físico, moral ou sexual por parte do técnico que fez carreira no Movimento de Expansão Social Católica (MESC), clube particular da cidade de São Bernardo do Campo - SP, e que por dois anos fez parte da comissão técnica da seleção brasileira masculina de ginástica.

## **5 Resultados**

Após a realização da análise de conteúdo da reportagem *Máfia em Campo*, que teve como base identificar a participação da audiência em seus processos produtivos, foi possível identificar um total de 09 (nove) áudios e 04 vídeos que serviram como indícios de manipulação de resultados<sup>5</sup> na reportagem.

Analisando os áudios exibidos, têm-se, conforme descrito na reportagem: 06 (seis) áudios gravados com colaboração de testemunhas (jogadores) encaminhados à equipe de reportagem e 03 (três) áudios compartilhados pela Polícia Civil após quebra de sigilo telefônico dos acusados.

Na reportagem, os jornalistas identificaram que, dos áudios obtidos diretamente pelas testemunhas, um foi compartilhado em um grupo de dirigentes dos times cariocas e dois áudios foram gravados por jogadores. Os demais áudios (três ao total) não tiveram sua precedência identificada na reportagem (FIG. 1 e FIG. 2).

---

<sup>5</sup> A matéria contou também com depoimentos de jogadores e seus pais e representantes do Ministério Público do Rio de Janeiro e Polícia Civil.

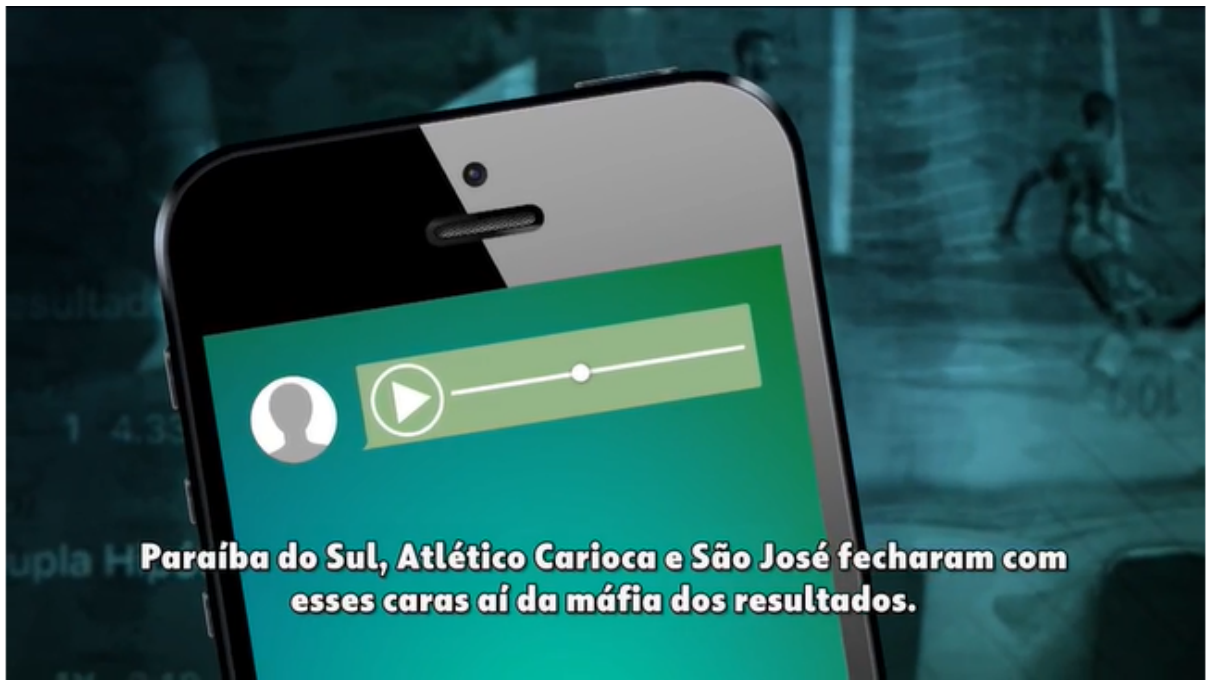


FIGURA 1: Áudio compartilhado em grupo de dirigentes

FONTE: Reportagem Máfica em Campo.  
<https://ge.globo.com/futebol/noticia/reportagem-do-esporte-espetacular-e-finalista-em-premio-internacional-de-jornalismo-investigativo.ghtml>. Acesso em 02.fev.2021

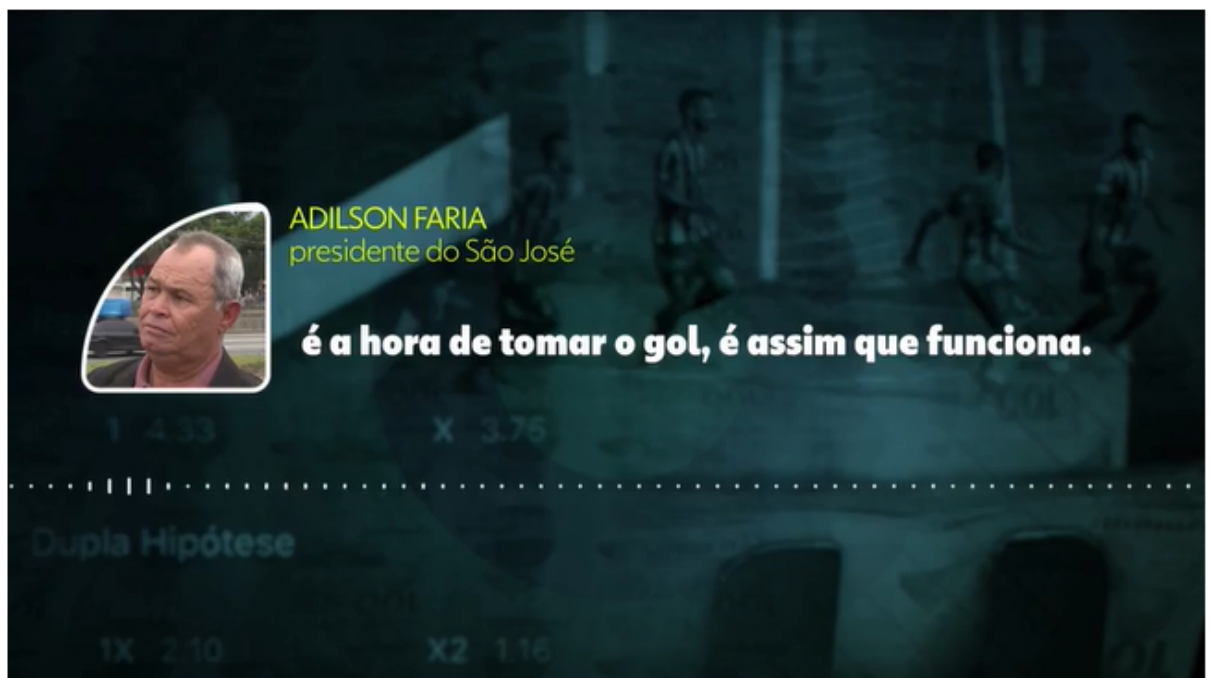


FIGURA 2: Áudio do presidente do Clube São José - não identificada precedência  
FONTE: Reportagem Máfica em Campo. <https://ge.globo.com/futebol/noticia/reportagem-do-esporte-espetacular-e-finalista-em-premio-internacional-de-jornalismo-investigativo.ghtml>. Acesso em 02.fev.2021

A reportagem contou ainda com a exibição de 04 (quatro) vídeos em que ficam comprovados os envolvimento dos acusados, sendo 03 (três) deles encaminhados pelos jogadores e gravados com câmera oculta e 01 (um) vídeo gravado pela equipe de reportagem (FIG.3), cujo áudio foi anexado após quebra de sigilo telefônico.



FIGURA 3: Vídeo gravado ocultamente por atletas do São José em intervalo de jogo  
FONTE: Reportagem Máfica em Campo. <https://ge.globo.com/futebol/noticia/reportagem-do-esporte-espetacular-e-finalista-em-premio-internacional-de-jornalismo-investigativo.ghtml>. Acesso em 02.fev.2021

A fim de complementar a análise do conteúdo da reportagem, foi realizada, no dia 05 de março de 2021, entrevista com o jornalista Fred Justo para compreender a participação da audiência nas etapas de produção da reportagem.

Na etapa de concepção da pauta, o jornalista informou que a mesma surgiu a partir de denúncia de um informante/testemunha, que participava do contexto de manipulação de

resultados. “Essa fonte, ela era ligada ao futebol, a um dos clubes que estavam envolvidos no esquema de manipulação de resultados. Então ela tinha acesso privilegiado à informação que circulava dentro do clube”. (JUSTO, 2021)

Na etapa de pesquisa, apuração de informações repassadas pelo informante, segundo o jornalista, foram utilizados os métodos de infiltração, coleta de depoimentos de atletas e acesso a diálogos dos envolvidos, conforme sugere a análise de conteúdo da reportagem. De acordo com Fred Justo, algumas imagens e áudios foram encaminhados por meio de aplicativos como WhatsApp e Telegram. Porém, ele faz um alerta sobre os perigos da utilização desses aplicativos como espaço de recebimento de informações no Jornalismo Investigativo, principalmente em relação ao sigilo da fonte.

Cada vez que você vai passar alguma coisa, receber essas informações no Whatsapp, se deixa um rastro (...) Então há uma preocupação tanto da fonte quanto nossa também. Eu, por exemplo, fui buscar pessoalmente algumas coisas. Eu ia, pegava o pendrive, copiava e trazia. Evitava que algumas coisas (informações) mais sensíveis, o arquivo, o conteúdo, transitassem pela Internet. São coisas delicadas que, certamente, se alguém descobre de onde está vazando, por exemplo, ia dar problema para quem vazou. Seria conhecida a fonte e a pessoa poderia sofrer alguma retaliação. (JUSTO, 2021)

Nas fases de organização e redação e de publicação do conteúdo da matéria, o profissional relatou não ter havido interferência ou participação da audiência e destacou participação maior das redes sociais na fase de controle de qualidade das informações captadas.

De acordo com Fred Justo, a interação entre a audiência nas redes sociais se deu como termômetro sobre a manipulação de partidas - que serviriam como indícios para novas suspeitas, assim como instrumento de checagem de informações.

Conforme os jogos vão acontecendo os resultados vão chamando atenção. “Porque eu achei estranho esse time que é muito melhor do que o outro perder de goleada”... Então nas redes sociais a gente também tinha um termômetro do que tava acontecendo. As pessoas começaram a desconfiar, achar que o jogo tinha sido manipulado e jogadores estavam entregando o resultado. E então a gente usava isso como termômetro sempre. A gente via um jogo e ficava monitorando as redes sociais dos torcedores e dos clubes para ver quais eram os comentários. (JUSTO, 2021)

Sobre essa participação, o jornalista relatou preocupação diante da possibilidade de os indícios de irregularidades comentados nas redes sociais tornarem-se objeto de outras

matérias e que, todo o processo de apuração iniciado há meses pudesse perder a exclusividade.

Hoje isso acaba sendo um desafio para a gente porque as pessoas têm acesso à informação como a gente tem. Então, a gente pensava “poxa será que vai vazar da rede social para um site e a gente vai perder nossa investigação”... Quando um jogo era de mais repercussão a gente fica preocupado. Todo mundo pode ver a rede social e começar também a querer investigar. Mas acabou que ficou só ali, no âmbito da rede social e, como eram times pequenos, o universo era pequeno de pessoas e acabou que a gente conseguiu exibir a reportagem. (JUSTO, 2021)

Já na reportagem “Abuso na ginástica”, pudemos observar a participação da audiência na concepção da investigação jornalística, explicitada na própria reportagem (FIG. 4).

Movido por um sentimento de indignação, e talvez em uma tentativa inconsciente de pedir ajuda, ele [Petrix Barbosa] recorreu às redes sociais. No dia 16 de janeiro, aproveitou uma publicação do fotógrafo da Confederação Brasileira de Ginástica, Ricardo Bufolin, para desabafar. (ASSIS, 2018)

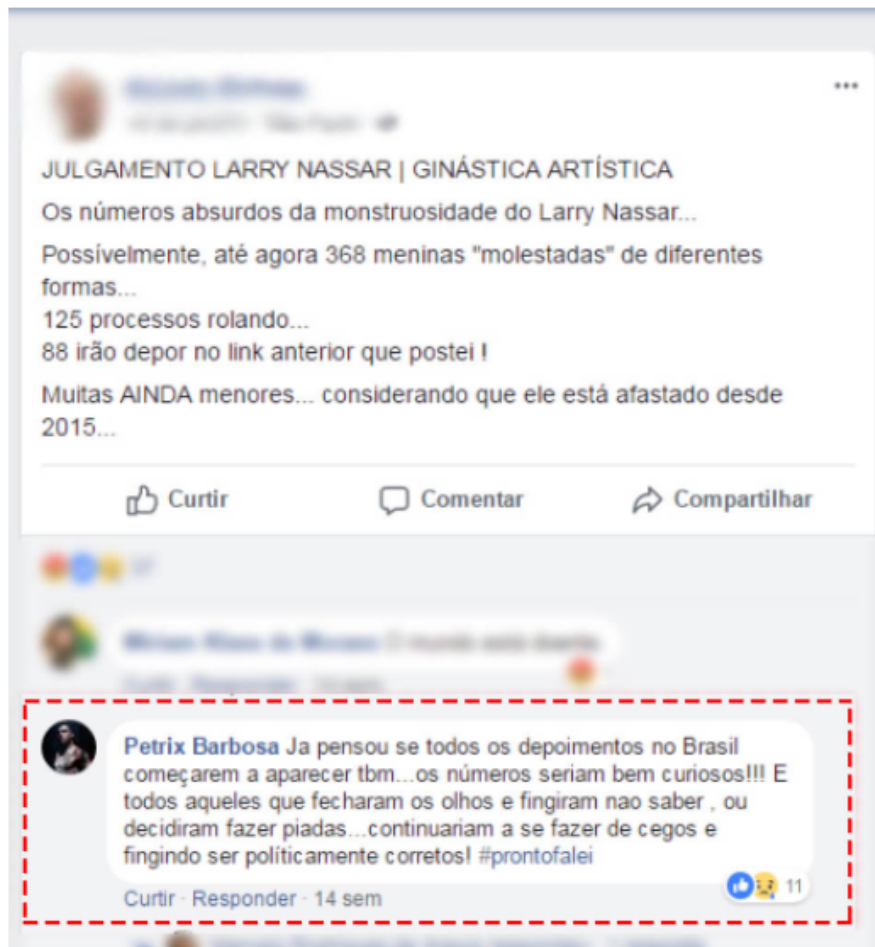


FIGURA 4: Denúncia do atleta sobre abusos em redes sociais

FONTE: Reportagem Abuso na Ginástica. <https://interativos.globoesporte.globo.com/ginastica-artistica/abuso-na-ginastica/especial/escandalo-na-ginastica>. Acesso em 02.fev.2021

Na reportagem, Joanna de Assis afirma que este comentário nas redes sociais despertou o interesse pela investigação. “O comentário de Petrix Barbosa passou despercebido por muita gente. Mas deu início a essa reportagem”. (ASSIS, 2018)

Sobre a apuração dos fatos, na matéria exibida no programa Fantástico, Joanna afirma que durante os quatro meses de apuração utilizou uma lousa para organização das informações (FIG.5). “É um trabalho de muita paciência e é bem pesado... Aos poucos, a lousa foi sendo preenchida. Descobrimos quem era a vítima número 1, ou seja, a primeira a



denunciar o abuso à polícia e que causou o afastamento do treinador da seleção”. (ASSIS, 2018)

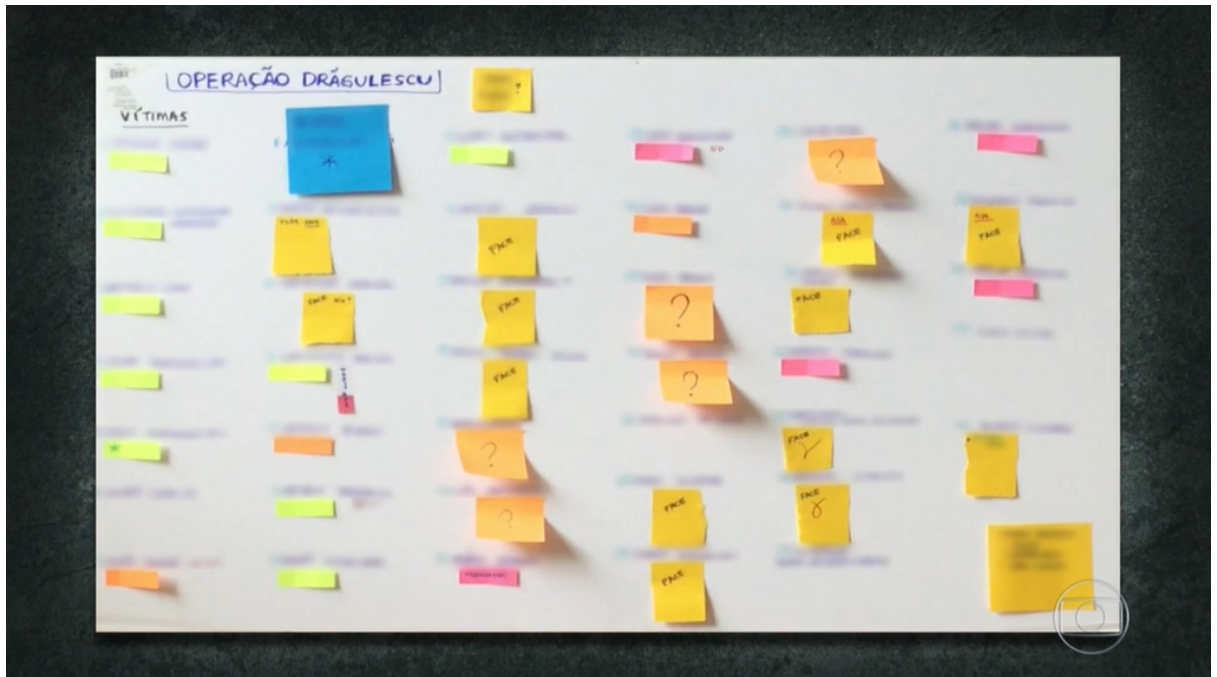


FIGURA 5: Quadro de apuração feito por Joanna de Assis

FONTE: Reportagem Abuso na Ginástica. <https://interativos.globoesporte.globo.com/ginastica-artistica/abuso-na-ginastica/especial/escandalo-na-ginastica>. Acesso em 02.fev.2021

Nas fases de pesquisa e controle de qualidade das informações, há indícios, na reportagem, de que a criação de um grupo de WhatsApp entre as vítimas dos abusos teria auxiliado na troca de informações sobre os crimes (FIG. 6).

No início de abril, uma das vítimas criou um grupo no Whatsapp. Atualmente, 11 pessoas fazem parte dele. Outros entravam e saíam. Não queriam reabrir feridas. Sempre que uma nova pessoa era adicionada, o texto abaixo era compartilhado.(ASSIS, 2018)

*O objetivo deste grupo é unir TODOS que treinaram ou participaram da ginástica olímpica no clube MESC ou em São Bernardo com o treinador FERNANDO LOPES para que busquemos justiça pelos atos do mesmo. Os crimes cometidos pelo FERNANDO foram: assédio sexual, assédio moral, estupro de vulneráveis e agressão física. Temos várias pessoas que sofreram todos esses crimes e o foco aqui é fazer justiça, pois temos vários que relataram que foram abusados sexualmente. Se vocês conhecerem alguém mais que pode contribuir a fazer justiça, por favor nos ajudem. Nós queremos fazer a justiça para todos, inclusive os que não se encontram mais entre nós, nosso grande amigo e irmão D.S. Essa é nossa chance, vamos fazer o que é justo. Se você passou por alguma coisa, ajude nós a conseguir essa justiça. Vale lembrar que ninguém será exposto, identificado, divulgado, etc, o processo corre em sigilo absoluto na justiça, e só as partes interessadas (nós) temos acesso ao mesmo.*

FIGURA 6: Imagem de mensagem no grupo de WhatsApp criado pelas vítimas  
 FONTE: Reportagem Abuso na Ginástica.  
<https://interativos.globoesporte.globo.com/ginastica-artistica/abuso-na-ginastica/especial/escandalo-na-ginastica>. Acesso em 02.fev.2021

Também não foram encontrados indícios da participação ativa da audiência nas fases de organização e redação e publicação da reportagem. A pesquisadora entrou em contato com a repórter Joanna de Assis para que a mesma participasse da entrevista semiestruturada para fins desta pesquisa, porém a jornalista não pôde participar.

Isto posto, podemos identificar indícios da participação da audiência nas fases de produção das reportagens descritas no Manual para Jornalismo Investigativo publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (HUNTER; HANSON, 2013) (TAB. 2). Classificamos a participação da audiência como PRESENTE (quando é claramente percebida a participação); PRESENTE DE FORMA INDIRETA (quando a participação se dá de forma indireta) e AUSENTE (quando não há percepção de participação da audiência).

## TABELA 2

## Resultado da participação da audiência nas fases de produção de reportagens investigativas nas matérias analisadas

Etapa	Descrição	Características que as reportagens devem apresentar	Reportagem “Máfia em Campo”	Reportagem “Abuso na Ginástica”
<b>CONCEPÇÃO</b>	Informações de como foi gerada a pauta e como se deu a formulação de hipóteses sobre o fato	Indícios de que o tema da reportagem foi sugerido pela audiência (denúncias diretas, observação de fatos em redes sociais, etc.);	Presente	Presente de forma indireta
<b>PESQUISA</b>	Recursos a fontes humanas	Indícios da participação da audiência como testemunha, vítima, autoridade, etc., no aprofundamento da pauta.	Presente	Presente
<b>ORGANIZAÇÃO E REDAÇÃO</b>	Organização e seleção das informações adquiridas e redação textual	Sugestões ou interferências da audiência na organização das informações e elaboração textual	Ausente	Ausente
<b>CONTROLE DE QUALIDADE</b>	Verificação de fatos	Indícios de que audiência foi envolvida no processo de checagem das informações adquiridas	Presente de forma indireta	Presente de forma indireta
<b>PUBLICAÇÃO</b>	Publicação do material	Sugestões ou interferências da audiência em relação à forma de publicação do material	Ausente	Ausente

FONTE -Elaboração própria (2021)

Com base na tabela acima, podemos classificar a participação da audiência a partir dos seguintes parâmetros:

**Participação objetiva** ou direta, ocorrida nas fases de concepção da pauta e pesquisa, através do compartilhamento pela audiência de informações repassadas através de vídeos e áudios;

**Participação subjetiva** ou indireta, ocorrida também na fase de concepção da pauta (como no caso da reportagem “Abuso na ginástica”) e na fase de controle de qualidade,

quando o processo de checagem de informações repassadas ocorre através da observação da interação da audiência nas redes sociais;

**Participação nula ou indefinida:** observada nas fases de organização e redação e publicação das reportagens, as quais não possuem indícios da participação da audiência.

## 6 Considerações Finais

Este estudo buscou compreender as implicações da participação da audiência no processo produção de reportagens investigativas, identificando como ocorre a participação durante as etapas de produção das reportagens, relacionando os fatores positivos e os possíveis riscos referentes a esta modalidade jornalística, assim como explanando como os jornalistas investigativos vêm encarando os impactos desta participação.

Os indícios da participação mais ativa da audiência na produção de reportagens investigativas, conforme os resultados desta pesquisa, evidenciam um protagonismo cada vez maior de cidadãos. Estes passam a colaborar não apenas como fonte geradora de informação, mas também como participantes enérgicos nas fases de pesquisa (materialização) e checagem (comprovação de fatos). A audiência passa a compartilhar com o jornalista a função de cão de guarda da sociedade, participando ativamente (direta ou indiretamente) do processo de produção.

Destaca-se ainda, como ponto para análise, a utilização das redes sociais como instrumentos de denúncias, compartilhamento de informações e termômetro para investigações por parte dos profissionais de comunicação. Fato este, que poderá ser aprofundado através de estudos posteriores.

Porém é importante enfatizar que, se por um lado a colaboração crescente da audiência auxilia no processo de produção de reportagens, sendo avaliada de forma positiva por jornalistas diante da possibilidade de promoção de maior pluralidade de vozes e compartilhamento de materiais importantes para o contexto da reportagem; tem-se, em contraponto, algumas preocupações referentes a questões específicas vivenciadas na elaboração de matérias investigativas, como, por exemplo, o resguardo do sigilo das fontes e a confidencialidade da investigação jornalística em curso.

As questões abordadas nesta pesquisa servirão de preâmbulo para estudos posteriores referentes à caracterização e efeitos da coprodução da audiência em reportagens investigativas.

## Referências bibliográficas

- AGUIAR, L. **O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade: notas introdutórias**. Revista Alceu. Vol. 7, N. 13. Jul/Dez, 2006. Disponível em [http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n13\\_Aguiar.pdf](http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_Aguiar.pdf). Acesso em 02.mar.2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.
- CANAVILHAS, J. **O novo ecossistema mediático**. Revista Index Comunicación, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-novo-ecossistema-mediatico.pdf>. Acesso em 22.fev.2021.
- COLLING, L. **Agenda-setting e Framing**: reafirmando os efeitos limitados. Revista Famecos, Porto Alegre, v.1, n.17, 2001. Disponível em: [www.revistaseletronicas.pucrs.br](http://www.revistaseletronicas.pucrs.br). Acesso em: 20.jan.2021.
- ESPRITUSANTO, O.; RODRÍGUEZ, P. G. **Periodismo Ciudadano**: evolução positiva de la comunicaci3n. Madrid: Fundaci3n Telef3nica, 2011.
- FRANCISCO, Gustavo Ribeiro de. **Jornalismo investigativo na internet financiado e pautado pelo leitor: o caso do Reportagem P3blica 2017**. 2019. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8461> . Acesso em 12.jun.2021.
- FIDALGO, A. **A semi3tica e os modelos de comunica33o**. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-semioticamodelos.html#anchor4791>. Acesso em: 20.jan.2021 [Fidalgo -Web]
- FORTES, L. **Jornalismo Investigativo**. 2 ed. S3o Paulo: Contexto, 2012.
- HALL, S. **Culture, Media, Language**. London: Routledge, 1980.
- HUNTER, M. L. E HANSON, N. **A Investiga33o a Partir de Hist3rias**: um manual para jornalistas investigativos. Montevid3u: Unesco, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000226456> . Acesso em 02.mar.2021.
- LASSWELL, Harold. **Propaganda techniques in world war**. Massachussets: MIT Press, 1971.
- LALUEZA, Ferr3n. **Periodismo de Investigaci3n televisivo**. Marco te3rico y metodol3gico para el an3lisis de la modalidad. 2003. Tese de Doutorado. Tesis Doctoral leída en la Universidad Pompeu Fabra de Barcelona.
- MARTÍN-BARBERO, J. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
- MESQUITA, G. **Interfiro, logo existo**: a audi3ncia potente e as novas rela33es no jornalismo. Tese de doutorado. Recife: UFPE, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13152>. Acesso em 02.fev.2021.
- MOURIQUAND, J. **O jornalismo de investiga33o**. Mem Martins: Editorial Inqu3rito, 2003.

NASCIMENTO, Solano. **Os novos escribas**: o fenômeno do jornalismo sobre investigações no Brasil. Porto Alegre: Arquipélago, 2010.

OSELAME, Mariana Corsetti; RODEMBUSCH, Rodrigo Severo; CLOSS, Matheus Pereira. **Terceirização da apuração jornalística**: o método de checagem da Agência Lupa aplicado à rotina do Jornal do Comércio. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0462-1.pdf>. Acesso em 20.jan.2021

PEREIRA JUNIOR, A. E. V.; Alves, K. C. **Os espaços de colaboração da audiência ativa no telejornalismo**. In: Intexto, n. 39, 2017, p. 42-59. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/64762/40241>. Acesso em 20.jan.2021.

PRADO, J; ANJOS, E. **Arquiteturas de participação aplicadas ao crowdsourcing**: sistematizando processos e práticas de apuração jornalísticas em ambientes digitais convergentes. Libero – São Paulo – v.19, n38, 2016. Disponível em: [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9685/1/ARTIGO\\_ArquiteturaParticipa%e3%a7%e3%a3oAplicadas.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9685/1/ARTIGO_ArquiteturaParticipa%c3%a7%e3%a3oAplicadas.pdf). Acesso em 02.fev.2021.

SEQUEIRA, Cleofe. **Jornalismo investigativo**: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus, 2003.

SOUSA, J. P. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006.

SOUSA, V. R.; BENEVIDES, P. **Acesso à Informação como Ferramenta de Combate à Corrupção por Jornalistas Investigativos**. Revista Observatório, v. 4, n. 2, p. 756-782, 2018. Disponível em <https://betas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3568>. Acesso em 02.fev.2021.

STACCIARINI, I. **O WhatsApp como ferramenta de apuração: erros jornalísticos originados em grupos restritos a repórteres e fontes na área de segurança pública do DF**. 2019. 265 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

VIZEU, A. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica**. Revista Famecos. Porto Alegre, dezembro de 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6321/>. Acesso em 21.jan.2021.

## APÊNDICE

### Roteiro de entrevista semi estruturada com jornalistas investigativos

1. Como se deu a produção da reportagem? (contextualização)
2. As investigações foram realizadas pela equipe de reportagem ou baseadas em investigações realizadas por instituições (MP, Polícia, etc.)?
3. Houve participação da audiência na concepção da pauta? Especificar. (Indicação, denúncia, etc.)?
4. Houve participação da audiência no processo de obtenção das informações apresentadas na reportagem? (envio de áudios, conversas, imagens e etc.)?
5. Caso existiu essa participação, ela foi voluntária?
6. Houve direcionamento/sugestão da audiência sobre como seria a apresentação/edição da reportagem?
7. Em algum momento da produção da reportagem houve algum procedimento de checagem de informações realizadas junto a audiência?
8. Houve interferência da audiência na decisão de como a reportagem seria publicada?
9. Como você, profissional jornalista, percebe essa maior participação da audiência nos processos produtivos de reportagens investigativas?
10. Você teme alguma intervenção negativa ou risco para a qualidade do material?
11. Você percebe mudanças nesta participação da audiência a partir dos recursos trazidos pela Internet (facilidade de aplicativos, ascensão de redes sociais, etc.)
12. Como é para você lidar com essa participação?